

PROJETO MÃE SEM NEURA: UM APOIO ÀS MÃES DE CRIANÇAS COM PATOLOGIAS NEUROCIRÚRGICAS.

Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho (*Universidade de Pernambuco*), Geraldo José Ribeiro Dantas Furtado (*Universidade de Pernambuco*), Belisa Barreto Gomes da Silva (*Universidade de Pernambuco*), Marcílio José de Oliveira Filho (*Universidade de Pernambuco*), Ana Carla Lopes de Albuquerque (*Universidade de Pernambuco*), Marcus Villander Barros de Oliveira Sá (*Universidade de Pernambuco*)

Resumo

Introdução O desenvolvimento de projetos de extensão universitária tem como finalidade despertar no acadêmico a responsabilidade social e fazer da universidade um meio de intervir nos males que acometem a sociedade. O desenvolvimento de projetos de extensão permite o crescimento e fortalecimento da relação médico-paciente desde a formação acadêmica. Sendo assim, esse projeto atua junto às mães de crianças internadas na ala pediátrica da Neurocirurgia do Hospital da Restauração. O projeto recebe o nome “Mãe Sem Neura - MSN”, traduzindo o seu principal intuito: o esclarecimento. **Materiais e Métodos** Os estudantes fazem uma entrevista inicial para coleta de dados, e estudam o quadro clínico das crianças e fazendo um breve relato do caso. Posteriormente, uma segunda entrevista com as mães pretende resgatar a impressão e aceitação das participantes em relação ao projeto, e perceber o conhecimento delas em relação às condições de seus filhos relatando tais impressões no diário de campo. O principal intuito do projeto MSN será o esclarecimento das mães sobre a situação de adoecimento em que se encontra seu filho. Inicialmente, é traçado o perfil sócio-econômico de cada mãe participante. **Resultados** O projeto Mãe Sem Neura promove esclarecimento às mães de pacientes internados na ala pediátrica da Neurocirurgia do Hospital da Restauração. Estimulando a relação médico-paciente-familiares. Além do aprendizado absorvido acerca das patologias neurocirúrgicas e da abordagem psicossomática à criança enferma, sua mãe e demais familiares. **Discussão** A humanização da medicina, hoje, tem cada vez mais se tornado um fato dentro da formação médica, e um dos seus pilares é a boa relação médico-paciente. Sabendo-se que diversas doenças têm relação com a psicossomática, seja como uma origem ou um fortalecedor, o médico deve estabelecer bom relacionamento com seu paciente visando uma boa evolução do seu estado. Quando o estado patológico requer tratamento para o corpo, o bom relacionamento do médico-paciente faz-se ainda necessário para que o tratamento tenha maior sucesso. No momento do diagnóstico, é necessário que o médico mostre segurança no que diz, para inspirar confiança, mas também mostre sensibilidade ao impacto que o diagnóstico pode ter sobre o paciente. A boa relação médico-paciente, porém, ultrapassa esse binômio, abrangendo também a família do paciente. Visto que o apoio de sua família é um pilar importante para o restabelecimento da saúde global. Quando se trata, então, de um paciente pediátrico há um binômio ainda mais forte a ser conquistado: o binômio mãe-filho. Uma vez que a criança muitas vezes não compreende o seu estado e saúde, é o bem-estar psicológico de sua mãe que irá, através da criança, prevalecer. O médico deve, pois, conquistar a confiança materna para que consiga inspirar confiança no seu paciente, transformando a relação médico-paciente em uma relação que alcance também os familiares. **Conclusão** O projeto lida com busca, além de oferecer benefícios ao público-alvo, favorecer a formação de um profissional socialmente responsável e comprometido com os seus semelhantes, estimulando o desenvolvimento da relação médico-paciente, bem como com os familiares do paciente, desde a formação acadêmica. O intuito do projeto é amenizar o sofrimento sentido pelas mães das crianças pacientes da NCR, partindo do pressuposto que é mais fácil enfrentar aquilo que se conhece. Ou seja, o MSN pretende ajudar as mães acabando com suas “neuras”, suas dúvidas e medos e, dessa forma, contribuindo também para a recuperação dos seus filhos **Referências:** 1. BALINT, M. O médico, seu paciente e a doença. Trad. de Roberto Musachio. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988. 331p. 2. PINTO, JP; BARBOSA, VL. Vínculo materno-infantil e participação da mãe durante a realização da punção venosa: a ótica da psicanálise. Rev Latino-Am Enfermagem. 2007, Jan/fev; 15(1):150-5.